

AÇÕES AFIRMATIVAS NA PUC-RIO: UM PONTO DE PARTIDA OU UM PONTO FINAL?

Aluno: Edson de Souza

Orientadores: Marco Antonio Villela Pamplona, Silvia Ilg Byington e Clóvis Gorgônio

Introdução

Essa pesquisa é o desdobramento do projeto iniciado no ano de 2020, quando ingressei como bolsista de iniciação científica no Núcleo de Memória da PUC-Rio. Sob a supervisão e colaboração de meus orientadores busco investigar e documentar o processo de ações afirmativas na PUC-Rio, que começou no ano de 1994 com o convênio entre a Universidade e o PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes).

Nesta etapa pretendo caracterizar e analisar a trajetória do programa de bolsas da PUC-Rio, privilegiando entre os registros documentais as narrativas de memória de seus agentes. Tais testemunhos são parte constitutiva da memória e da história da PUC-Rio, assim como das políticas de acesso à educação no país. Sua análise permite compreender os impactos do programa na vida de seus integrantes e na identidade da PUC-Rio, que segundo muitos dos entrevistados, tornou-se uma Universidade mais inclusiva, colorida, diversa e com cara de Brasil.

Objetivos

Os objetivos específicos desta pesquisa são: registrar narrativas de memória de ex-alunos, alunos, professores, pesquisadores, funcionários e gestores da Instituição e de Pré-Vestibulares Comunitários; construir uma cronologia desta trajetória, uma ferramenta de pesquisa que possibilite documentar e caracterizar seus principais marcos, fases e agentes; e analisar, a partir dos testemunhos de memória e outros registros documentais, o processo de construção do programa e seu impacto e relevância na identidade, na memória e no projeto de seus agentes e da Universidade.

Metodologia

Através de seminários realizados no Núcleo de Memória da PUC-Rio, foram debatidas as bases teóricas para analisar as narrativas de memória que se tornaram a espinha dorsal desta pesquisa: o seminário sobre o texto da professora e historiadora Verena Alberti, “O que documenta a fonte oral?” [1], em que a autora afirma que através da fonte oral é possível ir além da construção do passado e que esta pode contribuir para uma história objetiva da subjetividade; e o seminário sobre o texto do antropólogo Gilberto Velho, “Memória, identidade e projeto” [2], em que o autor discute a noção de projeto, como dimensão fundamental na construção da identidade e da memória do indivíduo. Em sua relação dinâmica e necessária com a memória na construção da trajetória biográfica, o projeto é, para o autor, conduta organizada e negociada em direção a um respectivo fim.

A partir de tais referências teórico-metodológicas, foram realizadas entrevistas de forma remota a fim de reunir os elementos que dão corpo a este projeto e que foram analisados também a partir de bibliografia sobre o tema das Ações Afirmativas: pela leitura do livro “Ação afirmativa na PUC-Rio: a inserção de alunos pobres e negros” [3] da professora e pesquisadora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio Andréia Clapp Salvador, a fim de estabelecer um panorama cronológico e por vezes mais amplo do processo de construção destas ações na Universidade; e pelo livro “As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil - 120 anos após a abolição” [4] organizado por Mário Theodoro, economista e ex-diretor de cooperação e

desenvolvimento do IPEA, e que ajudou a formular propostas acerca do debate sobre o tema das desigualdades raciais no Brasil, ao tencionar a temática da desigualdade racial em constante conflito com a falta de políticas públicas que satisfaçam as necessidades de populações delas desprovidas. Foram utilizados também registros documentais como reportagens, fotografias e áudios enviados por alguns dos entrevistados.

Conclusão

As iniciativas que compõem o Programa de Ações Afirmativas da PUC-Rio são um capítulo importante da memória e da história da Universidade, marcam um processo de transformação e mudança que reformulou a dinâmica da Universidade e seu alcance social. As contribuições trazidas pelos alunos bolsistas, compreendidas no amplo espectro de conflitos e encontros entre realidades diferentes que colocaram em questão modelos e panoramas sociais, em conjunto com a entrada de epistemologias antes não acessadas no currículo acadêmico, ofereceram novas perspectivas aos desafios da produção de conhecimento e formação de conhecedores.

As Ações Afirmativas podem ser então, a partir desta perspectiva, compreendidas como um ponto de partida na vida de indivíduos e na democratização das instituições, e não devemos encará-las como um ponto final em nossa busca por uma sociedade mais justa e equalizada.

Referências

- [1] ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1996. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/869.pdf . Acesso em: 21 jun. 2021.
- [2] VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. *In: Projeto e metamorfose.* Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. p. 97-105.
- [3] SALVADOR, Andréia Clapp. **Ação Afirmativa na PUC-Rio:** a inserção de alunos pobres e negros. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2011.
- [4] THEODORO, Mário (org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil:** 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.